

em MOVIMENTO

Pelos caminhos do mundo,  para o caminho de Abril

Journal da responsabilidade do PCP/Emigração

Distribuição gratuita
Nº 8 - Especial Eleições Presidenciais 2011

PRESIDENCIAIS

FRANCISCO LOPES

**CONFIANÇA
NOS TRABALHADORES
NO POVO E NO PAÍS**

www.franciscolopes.pt



Caros Concidadãos

Dirijo-me aos portugueses que trabalham fora de Portugal, às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, a todos e a cada um de vós.

O agravamento da crise do capitalismo e a regressão social que é promovida a seu pretexto, a estratégia da União Europeia e a política de direita de sucessivos governos no plano interno, estão na base das graves dificuldades que atingem o País, com impacto nas comunidades emigrantes.

Neste quadro de dificuldades e perigos, assumo a necessidade da ruptura com o rumo de injustiças sociais e declínio nacional, proponho uma profunda mudança na vida do País e transmito-vos uma mensagem de esperança, determinação e confiança.

Considero que as comunidades portuguesas têm uma grande importância para a afirmação de Portugal no mundo.

Defendo que o Estado Português deve garantir a melhoria dos serviços públicos consulares, apoiar a cultura e o ensino do português no estrangeiro como língua materna e dar resposta à necessidade de apoios sociais e pensões de reforma em relação aos trabalhadores emigrantes.

Defendo o reconhecimento e valorização dos emigrantes, da sua representação e do seu associativismo, o estímulo à sua participação cívica e considero indispensável o combate às discriminações, ao racismo e à xenofobia.

O Presidente da República faz o juramento solene de “defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa” e tem particulares responsabilidades na garantia dos direitos que ela consagra, incluindo os direitos dos emigrantes.

A minha candidatura é a única que não está comprometida com o rumo de afundamento do País, a única que corporiza um projecto alternativo, patriótico e de esquerda vinculado aos valores de Abril, capaz de contribuir

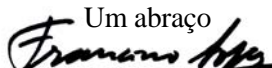
para um caminho de desenvolvimento, justiça e progresso social.

Cada apoio e cada voto nesta candidatura, nas eleições de 23 de Janeiro, dão força à mudança que Portugal precisa para assegurar o seu futuro e os direitos dos emigrantes.

O meu compromisso é de tudo fazer no apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro para que cada um de vós no país onde reside possa ter uma vida plena e feliz. De tudo fazer para garantir um Portugal mais desenvolvido e mais justo, para os portugueses que vivem no território nacional e para os emigrantes que o visitam ou decidam regressar.

Esta é a candidatura que não desiste de Portugal, que acha que Portugal tem futuro como nação independente, desenvolvida, justa, baseada na cooperação, na paz e na amizade entre os povos.

Esse futuro está também nas mãos e no voto de cada um de vós.

Um abraço




A realidade social europeia e a candidatura de Francisco Lopes

O Governo PS/Sócrates, com a conivência do Presidente da República, está alheado da nova vaga de emigração portuguesa, uma força de trabalho que se espalha por uma Europa a braços com uma explosiva crise social desencadeada pela estratégia neoliberal.

Em nome do combate à crise financeira desmantelam-se direitos adquiridos pela luta de várias gerações de trabalhadores. Por exemplo, em alguns países europeus, no que concerne à Segurança Social os cidadãos pagaram, com esforço do seu trabalho, para fundos de pensões, situações de desemprego, para a sua formação, acesso a serviços de

saúde. Isto é, o dinheiro pertence-lhes e não ao Estado, daí que seja um roubo o que está a acontecer com os cortes nas pensões!

No plano laboral a cena repete-se. O patronato europeu inventa mil manobras para não cumprir a contratação colectiva, enquanto procura desenvolver formas de flexibilidade laboral e, assim, conseguir os seus desígnios de sempre: lucros fabulosos!

A Europa da actualidade nada tem a ver com o bem-estar social e a estabilidade laboral que os governos tanto apregoam. A desigualdade social na Europa é uma tragédia que afecta

milhões de pessoas, entre elas os emigrantes portugueses, que saíram de Portugal em busca de um futuro promissor e muitos deles encontram a pobreza, a miséria e a marginalização social.

Se queremos uma Europa e um Portugal melhor, com desenvolvimento, estabilidade e progresso social, é abraçando projectos e pessoas empenhados na mudança necessária e a quem nos devemos unir.

E Francisco Lopes, candidato à Presidência da República, é quem merece toda a nossa confiança.

Manuel Beja



Representantes nas Áreas Consulares

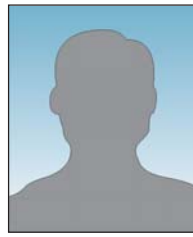
MANDATÁRIOS PELO CÍRCULO DA EUROPA



Berlim
Luciano José Caetano da Rosa
64 anos,
professor
universitário



Dusseldorf
José de Jesus Araújo
62 anos,
reformado



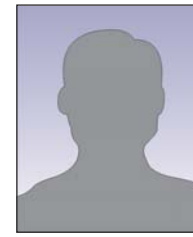
Estugarda
João Ferreira Correia
64 anos,
operário



Frankfurt
Isidoro Gomes Raposo
67 anos,
electricista



Hamburgo
Manuel António Anacleto Pinto
64 anos,
estivador



Osnabruck
Manuel Prata de Matos
67 anos,
reformado,

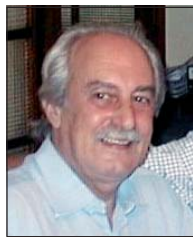
BÉLGICA



Bruxelas
António Manuel Paralta Tomé
57 anos,
electricista



Madrid
Mário João Pereira Pinto
40 anos,
bancário



Barcelona
José Alberto Meneses Moreira da Silva
67 anos,
informático



Sevilha
Gisela Maria Teixeira Moço
37 ano,
administrativa

FRANÇA



Paris
Raul Fernando Gonçalves Lopes
52 anos,
jardineiro

SUIÇA



Zurique
Manuel Afonso Lourenço Beja
65 anos,
secretário sindical
reformado



Berna
Manuel Luís Moreira Alho
61 anos,
motorista,



Genebra
Rogério Carolino Feitor
35 anos,
engenheiro
mecânico

COMISSÃO DE APOIO À CANDIDATURA - CÍRCULO FORA DA EUROPA



Luanda
Rodrigo Pinto Barbosa
67 anos,
empresário
industrial

AUSTRÁLIA



Brisbane
Deonilde Pereira
66 anos,
telefonista

BRASIL



São Paulo
Ildelfonso Garcia
68 anos,
Engenheiro Civil

CANADÁ



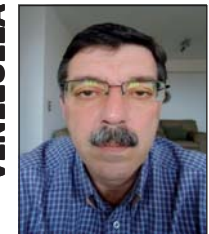
Toronto
Júlio Rosado
74 anos,
Técnico de
Turismo

ESTADOS UNIDOS



Califórnia
Maria da Luz Alexandrino
46 anos,
Professora
Universitária

VENEZUELA



Caracas
João Luís Vaz Oliveira
52 anos,
Engenheiro
Agrónomo

Foi sob intensa ofensiva ideológica que o PCP apresentou a única candidatura presidencial capaz de pôr fim ao marasmo imposto à realidade portuguesa, fruto de políticas abjectas levadas a cabo pelos governos dos últimos 34 anos, com o apoio dos meios de comunicação social pertença do capital, que procuram manipular uma população vítima de todo o tipo de condicionamentos, sobretudo sócio-económicos. O projecto proposto pela candidatura do camarada Francisco Lopes contrasta com

os restantes candidatos, todos eles ligados a governos que têm vindo a usurpar os direitos dos portugueses.

Acreditamos que esta candidatura, assumindo um empenhado esclarecimento nos locais de trabalho, nos cafés ou nos mercados, contará com o apoio dos trabalhadores e da população e possibilitará a mudança de que o nosso país tanto necessita.

A candidatura do Francisco Lopes, por Portugal e pelos portugueses, é a candidatura da mudança e não da alternância sem alternativa.



*É a candidatura da liberdade,
da nossa vontade, da vida com
que sonhamos.*

Mário Pinto

Apoiar a candidatura de Francisco Lopes é exigir um novo rumo para Portugal

A candidatura de Francisco Lopes surge num momento em que a ofensiva governamental contra os direitos das comunidades portuguesas se intensifica e aprofunda.

Há vários anos que as comunidades portuguesas vêm sofrendo os efeitos da política de direita dos sucessivos governos:

- ✓ contra o ensino do português no estrangeiro;
- ✓ contra a rede consular;
- ✓ contra os órgãos representativos das comunidades portuguesas, nomeadamente o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP);
- ✓ contra a participação cívica dos cidadãos nos actos eleitorais, ao criarem maiores obstáculos ao seu recenseamento e ao não actualizarem os cadernos eleitorais;

✓ **redução drástica dos orçamentos para cumprimento pelo Estado dos seus deveres junto das comunidades.**

Uma ofensiva que tem merecido uma forte resistência por parte dos trabalhadores e das comunidades portuguesas.

É no quadro da luta pela exigência de uma ruptura com esta política, que conduziu Portugal à beira do desastre, que se insere a candidatura de Francisco Lopes à Presidência da República.

Uma candidatura que luta por um Portugal livre, independente e soberano, imprescindível para que as comunidades portuguesas possam desfrutar de um Estado que as defenda.

Uma candidatura em defesa da língua e da cultura portuguesas, pela intensificação

dos elos de ligação e dos sentimentos patrióticos em relação ao seu país natal, no retomar do caminho libertador iniciado com a Revolução do 25 de Abril.

É por isso do interesse de todos os trabalhadores portugueses no estrangeiro – intelectuais, artistas, mulheres, jovens, dirigentes associativos, professores, assistentes sociais, funcionários consulares, pequenos e médios empresários – em apoiar a única candidatura que não está comprometida com a política de direita que há mais de 30 anos vem sendo praticada no nosso País.

Apoiar a candidatura de Francisco Lopes é exigir um novo rumo para Portugal assente numa política patriótica e de esquerda.

Rui Paz

23 de Janeiro

Eleições para a Presidência da República

Francisco Lopes

o voto certo para a mudança necessária

vota



Francisco José de Almeida Lopes

